

O GOVERNO ESTÁ DIANTE DE UM DILEMA: GARANTIR APOIO À RETOMADA DA ECONOMIA OU MANTER UMA POLÍTICA RECESSIVA PARA EVITAR A DISPARADA DA INFLAÇÃO.

Governo diverge entre recessão e crescimento

ELISEU TEME INFLAÇÃO, MAS ALGUNS MINISTROS APÓIAM RETOMADA.

Arquivo/AE



Yeda Crusius

Arquivo/AE



Walter Barelly

Arquivo/AE



Eliseu Resende

A pequena retomada do crescimento econômico, que está sendo registrada pelos institutos de pesquisas e que os economistas estão chamando de "bolha de consumo", vem causando divergências dentro do governo. Uma ala de ministros está em franca oposição ao ministro da Fazenda, Eliseu Resende, que teme os efeitos inflacionários desta recuperação. "Não podemos ter medo disso", afirmou ontem o ministro da Indústria e do Comércio, José Andrade Vieira. "Precisamos aproveitar o aspecto positivo desta retomada do crescimento", defendeu o líder do governo na Câmara, Roberto Freire.

O dilema do governo é justamente decidir se paralisa o forte aumento do consumo, verificado

em setores como o automobilístico, ou se ajuda a retomada, com medidas que garantam sua continuidade. De um lado, estão os ministros da Indústria e do Comércio, do Trabalho, Walter Barelly, da Administração, Luiza Erundina, e da Previdência, Antônio Britto, com o apoio do líder do governo na Câmara e do próprio presidente Itamar Franco. "Não podemos temer a retomada, mas fortalecê-la, mantendo a inflação sob controle", propõe Freire.

O líder do governo afirmou que a situação do país neste momento é infinitamente melhor do que no ano passado, quando se tinha recessão com inflação alta. "Agora temos inflação, com pequeno crescimento", disse. Roberto Freire afirmou que todas as medidas or-

todoxas fracassaram no Brasil. Para ele, juros altos e recessão resultaram em mais inflação.

"Os economistas ficam apavorados com o crescimento da demanda", disse Andrade Vieira. Perguntado se a soma de inflação alta com forte demanda não pode acelerar a inflação, disse: "Só há explosão da inflação se não houver capacidade de atender a demanda".

Depois de tomarem conhecimento das declarações de Freire e Andrade Vieira, assessores de Resende afirmaram que está acontecendo o que sempre se verificou no Brasil. "Muita gente para exercer a função de gastar e pouca para a função de controle".

Ribamar Oliveira, Raul Pilati e Beatriz Abreu